

Gestão de Serviços de Enfermagem

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Gestão de Serviços de Enfermagem

Samira Silva Santos Soares
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof^a Dr^a Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRP
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatiany Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvío Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Samira Silva Santos Soares

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G393 Gestão de serviços de enfermagem / Organizadora Samira Silva Santos Soares. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-005-3
DOI 10.22533/at.ed.053212304

1. Enfermagem. I. Soares, Samira Silva Santos (Organizadora). II. Título.

CDD 610.73

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” reúne 47 artigos científicos originais, produzidos por acadêmicos, professores e pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior (IES).

A obra foi dividida em 2 (dois) volumes, de modo que o volume 1, concentra estudos sobre Tecnologias da Comunicação em Enfermagem; Teorias de Enfermagem e suas contribuições, além de Relatos de experiência.

Por sua vez, o volume 2, apresenta relevantes estudos de revisão da literatura bem como outros que tratam de forma especial sobre a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente nas mais variadas situações, do nascimento até a morte.

Deste modo a coleção “Gestão de Serviços de Enfermagem” articula teoria e prática e permite ao leitor refletir e revisitar questões ligadas a assistência, ao ensino e ao gerenciamento em saúde e enfermagem, e assim, melhorar suas práxis profissional.

Vale ressaltar que, a Atena Editora segue firme em seu propósito de contribuir com o avanço da ciência, com a divulgação e comunicação científica, sempre prezando pela ótima experiência dos pesquisadores, otimizando canais acessíveis de comunicação e uma plataforma consolidada e confiável, além de uma rápida resposta – fundamental para que os dados não fiquem obsoletos e os estudos sejam compartilhados e impulsionados.

Agradecemos por fim, o comprometimento dos autores para o desenvolvimento dessa obra. Explicita-se o desejo de que esta leitura contribua para a ampliação do conhecimento científico no campo da Saúde e da Enfermagem e os incentive ao desenvolvimento de novas e formidáveis pesquisas.

Samira Silva Santos Soares

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PERCEÇÃO DE ENFERMEIROS GERENTES DA ATENÇÃO HOSPITALAR SOBRE O USO DE TECNOLOGIAS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

Denise Antunes de Azambuja Zocche

Fernanda Karla Metelski

Rosana Amora Ascari

Carine Vendruscolo

Lara Vandresen

Letícia de Lima Trindade

Gabriele Cristine Metzger

Bruna Chiossi Presoto

DOI 10.22533/at.ed.0532123041

CAPÍTULO 2..... 11

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE DO ADOLESCENTE

Fabiola Machado Pinheiro

Gerson Rafael Alvarenga Monteiro Bento

Talita Braga Zille

Soraya Solon

DOI 10.22533/at.ed.0532123042

CAPÍTULO 3..... 22

USO DA TELEDUCAÇÃO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE BIOPSISSOCIAL DE GESTANTES EM PERÍODO DE PANDEMIA

Tayná Freitas Maia

Naildes Araújo Pereira

Rainna Fontes Gonçalves Costa

Dejeane Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.0532123043

CAPÍTULO 4..... 32

ENFRENTANDO À COVID-19 COM TELEORIENTAÇÃO DE ENFERMAGEM PARA GESTANTES E PUÉRPERAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sthefane Nogueira de Azevêdo

Rita de Cássia Rocha Moreira

Luciane Alves Ribeiro

Maria Cristina de Camargo Fonseca

Cristiane dos Santos Silva

Gléssia Carneiro Guimarães

Elizia Raiane Oliveira Fernandes

Ana Gabrielle Xavier de Melo

Maria Helena Assis Oliveira Melo

Geisiane de Almeida Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.0532123044

CAPÍTULO 5..... 46

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO NA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Hiasmin Batista Rodrigues
Danyela dos Santos Lima
Vannessa Martins de Souza
Emanuella Macêdo Silva

DOI 10.22533/at.ed.0532123045

CAPÍTULO 6..... 57

ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA E O SUICÍDIO: UM ESTUDO DE CASO POR MEIO DE FERRAMENTAS DE ABORDAGENS FAMILIAR

Rayane Alves Lacerda
Ricardo Costa Frota
Diego Mendonça Viana
Thaís Quixadá Fontenele
Thiago Carvalho Freitas
Francisco Rosemiro Guimarães Neto
Eliany Nazaré Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.0532123046

CAPÍTULO 7..... 69

GRUPOS VIRTUAIS COMO ESPAÇO DE EXPRESSÃO PARA ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mateus Fernandes Antonio
Helder de Pádua Lima
Heliete Feitosa de Matos
Ana Carolina Saggin Brito
Eduardo Gonçalves Pinheiro dos Santos
Soraia Geraldo Rozza Lopes
Guilherme Oliveira de Arruda
Verusca Soares de Souza

DOI 10.22533/at.ed.0532123047

CAPÍTULO 8..... 76

COMUNICAÇÃO DOS PAIS SOBRE PROCEDIMENTO INVASIVO PARA OS FILHOS

Allison Scholler de Castro Villas Boas
Suely Alves Fonseca
Bianca dos Santos Vela
Carlos Henrique Oliveira da Silva
Lais Lorryne da Silva
Letícia Guedes Theodoro
Stefanye de Oliveira Mendonça Lima
Talita Esturari Brito

DOI 10.22533/at.ed.0532123048

CAPÍTULO 9..... 86

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NA PROMOÇÃO DA SEGURANÇA DO PACIENTE PEDIÁTRICO

Iana Christie dos Santos Nascimento
Lânia da Silva Cardoso
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Yara Maria Rêgo Leite
Solange Raquel Vasconcelos de Sousa
Lorena Di Mayo Guedes Monteiro
Felipe de Sousa Moreiras
Erlane Brito da Silva
Daniella Mendes Pinheiro
Carolina Silva Vale
Eliete Leite Nery
Francinalda Pinheiro Santos

DOI 10.22533/at.ed.0532123049

CAPÍTULO 10..... 92

EDUCAÇÃO PERMANENTE COM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE: A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO NA ATUALIDADE

Fernanda Engroff
Natalia Geny Degasperin
Rafaela Fátima de Godoi
Camila Amthauer

DOI 10.22533/at.ed.05321230410

CAPÍTULO 11 101

ABORDAGEM EDUCATIVA SOBRE EXAME CITOPATOLÓGICO EM SALA DE ESPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sheron Maria Silva Santos
Sílvia Letícia Ferreira Pinheiro
José Liberlando Alves de Albuquerque
Eugenio Lívio Teixeira Pinheiro
Janayle Kéllen Duarte de Sales
Jessyca Moreira Maciel
Lívia Monteiro Rodrigues
Karine Nascimento da Silva
Rayanne de Sousa Barbosa
Jameson Moreira Belém
Glauberto da Silva Quirino
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.05321230411

CAPÍTULO 12..... 111

CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA ERGOLOGIA PARA A PESQUISA SOBRE O TRABALHO DA ENFERMAGEM

Gerusa Ribeiro
Denise Elvira Pires de Pires

Magda Duarte dos Anjos Schere
DOI 10.22533/at.ed.05321230412

CAPÍTULO 13..... 125

A CONTRIBUIÇÃO DE MARY GRANT SEACOLE PARA A ENFERMAGEM

Verusk Arruda Mimura
Evelyn Almeida Balduino
Laís de Oliveira Lemes

DOI 10.22533/at.ed.05321230413

CAPÍTULO 14..... 127

MARIA OTÁVIA DE ANDRADE POTI: UMA BIOGRAFIA DA PRIMEIRA ENFERMEIRA GENUINAMENTE PIAUIENSE

Caroline Sampaio Franco
Maria do Rozário de Fátima Borges Sampaio
Tatiane Trigueiro Herreira

DOI 10.22533/at.ed.05321230414

CAPÍTULO 15..... 133

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA

Ana Patrícia Ricci
Luiza Braga Mercado
Milena Figueiredo dos Santos
Natasha de Souza e Silva Azevedo
Thailine Martins Rodrigues
Vitória Frutuoso de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.05321230415

CAPÍTULO 16..... 146

ENFERMAGEM E O CUIDADO HOLÍSTICO EM UNIDADES DE SAÚDE PÚBLICAS DE PRONTO ATENDIMENTO: APLICAÇÃO DA TEORIA DE LEVINE

Suelem Maciel do Nascimento
Daniely Bianca Magalhães de Figueiredo Carvalho
Taycelli Luiza de Oliveira Dias
Noely Raquel Nascimento das Neves
Thiago Queiroz de Souza
Andreza Cardoso Ramires
Milena Batista de Oliveira
Ramyres Carmo dos Santos
Maria Luiza Carvalho de Oliveira
Sonia Rejane de Senna Frantz
Elielza Guerreiro Menezes

DOI 10.22533/at.ed.05321230416

CAPÍTULO 17..... 155

VIVÊNCIA PRÁTICA PROFISSIONAL DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA GINECOLOGIA DE UM HOSPITAL ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geyslane Pereira Melo de Albuquerque

Elisama da Paz Oliveira Lima

Even Gleice Santos de Oliveira

Gabriela Maria Florêncio Pereira

Juliana de Alencar Ramos

Thais Thé Alves Carneiro

Karla da Silva Ramos

Viviane Rolim de Holanda

DOI 10.22533/at.ed.05321230417

CAPÍTULO 18..... 162

OBSERVAÇÃO DAS ATIVIDADES DESEMPENHADAS POR UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Clara de Sales Rondon

DOI 10.22533/at.ed.05321230418

CAPÍTULO 19..... 166

A HUMANIZAÇÃO NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA ENFERMAGEM A UM PACIENTE EM CÂRCERE PRIVADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Christian Boaventura dos Santos

Géssica Cristina Caldas Veiga

Raysa Pereira de Souza

Lilianne de Lima Souza Moraes

DOI 10.22533/at.ed.05321230419

CAPÍTULO 20..... 172

VIVÊNCIAS NAS AULAS TEÓRICAS DE FISIOLOGIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PLASTICIDADE CEREBRAL

Felipe Teclo Moreira

Guilherme Pereira Silva

Thalis Murilo Puglia

Thaísa Fernanda Queiroz de Souza

Elena Carla Batista Mendes

DOI 10.22533/at.ed.05321230420

CAPÍTULO 21..... 176

QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO PRÉ HOSPITALAR MÓVEL

Márcia Germana Oliveira de Paiva Ferreira

Maria do Carmo Clemente Marques Figueiredo

Marta Ferreira de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.05321230421

CAPÍTULO 22.....	184
GERENCIAMENTO DE RISCOS OCUPACIONAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO INTERIOR DO CEARÁ	
Ana Gerússia Souza Ribeiro Gurgel	
Amélia Romana Almeida Torres	
Suzana Mara Cordeiro Eloia	
Telcioneide Souto Angelim Rodrigues	
Suelem Dias Monteiro Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.05321230422	
CAPÍTULO 23.....	198
IDENTIFICAÇÃO DAS OCORRÊNCIAS QUE NÃO GERARAM ATENDIMENTO DO SAMU	
Bruna Cristina Silva Andrade	
Leidiane Silva Pereira	
Joana Emely da Silva Silva	
Renata Layssa Ferreira da Silva	
Carlos Alberto Campos Júnior	
Patrícia Ribeiro Azevedo	
Flávia Danyelle Oliveira Nunes	
Rosilda Silva Dias	
Líscia Divana Carvalho Silva	
DOI 10.22533/at.ed.05321230423	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	203
ÍNDICE REMISSIVO.....	204

CAPÍTULO 15

A IMPORTÂNCIA DA APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM À SAÚDE DA CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA

Data de aceite: 16/04/2021

Data de submissão: 15/03/2021

Ana Patrícia Ricci

Centro Universitário Unigran Capital/
Universidade Católica Dom Bosco
Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8838863487215883>

Luiza Braga Mercado

Centro Universitário Unigran Capital
Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/3386902257026346>

Milena Figueiredo dos Santos

Centro Universitário Unigran Capital
Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9264225122160350>

Natasha de Souza e Silva Azevedo

Centro Universitário Unigran Capital
Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/8138298420025033>

Thailine Martins Rodrigues

Centro Universitário Unigran Capital
Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/2517903088082922>

Vitória Frutuoso de Oliveira

Centro Universitário Unigran Capital
Campo Grande – Mato Grosso do Sul
<http://lattes.cnpq.br/9748879890981784>

como objetivo proteger a saúde da criança, em especial a primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade, visando à redução da morbimortalidade e um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento. O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança é responsabilidade do enfermeiro e do médico (ALVIM, 2013; BRANQUINHO, 2018; OLIVEIRA et al, 2018). O enfermeiro tem sido o profissional à frente desse acompanhamento, já que, a consulta é uma prática regulamentada pela lei do exercício profissional N° 7.498/86, assegurando a obrigatoriedade da realização da consulta de enfermagem em todos os níveis de assistência à saúde (SILVA, CARDOSO, 2018). As Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) n°. 159/1993 e n° 358/2009 (BRASIL,1986; COFEN,1993; COFEN, 2008) ratificam e esclarecem a Lei do Exercício Profissional ao afirmarem que incumbe ao enfermeiro privativamente a consulta de enfermagem, que compreende a coleta de dados de Enfermagem (ou histórico de Enfermagem), diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem, ou seja, deve incluir o processo de enfermagem (PE). O objetivo deste estudo foi identificar a produção científica de Enfermagem sobre a aplicação do Processo de Enfermagem à saúde da criança na atenção básica. Foi utilizado como referencial metodológico a revisão integrativa com a busca das publicações indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados, para a busca dos artigos os descritores: “Processo de Enfermagem”; “atenção primária à saúde”;

RESUMO: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) tem

“saúde da criança” e “consulta de enfermagem”. Foram obtidos 21 resultados. Após aplicados os critérios de inclusão, resultou em 10 estudos para compor a mostra. Na análise dos resultados constatou-se que o tema Processo de Enfermagem, bem como a Sistematização da Assistência de Enfermagem não foram abordados diretamente e nem da forma como esperada. Diante disso, foram elencadas as seguintes categorias para a análise e discussão dos resultados: Modelo assistencial de saúde e Organização do trabalho de Enfermagem. Entendendo-se que o PE é o método científico de trabalho da enfermagem e para que este seja implantado nos serviços é necessário que todo o trabalho seja organizado e pautado num modelo assistencial que tenha como abrangência a participação ativa de todos os envolvidos com práticas integralizadas, tem-se um resultado não diretamente relacionado aos passos do PE, mas a todos os recursos necessários e importantes para a implantação do PE. Sistematizar a assistência implica pensar na organização dos serviços, percebida no contexto de um processo de trabalho que seja considerado eixo integrador dos diversos serviços de saúde, com problemas e dificuldades da atenção à saúde, recuperando valores e o reconhecimento do trabalho onde o foco em saúde é o cuidar (PIRES et al, 2004). A identificação dos atributos organizacionais foi importante para justificar a dificuldade na implantação do PE e da própria produção científica sobre o tema, suscitando uma análise mais aprofundada sobre o trabalho da enfermagem e se existem condições mínimas para que possa ser implementado o PE.

PALAVRAS - CHAVE: Processo de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Saúde da Criança e Consulta de Enfermagem.

THE IMPORTANCE OF APPLYING THE NURSING PROCESS TO CHILD HEALTH IN PRIMARY CARE

ABSTRACT: National Policy for Comprehensive Child Health Care (PNAISC) aims to protect children’s health, especially early childhood and the most vulnerable populations, with a view to reducing morbidity and mortality and an environment that facilitates life with dignified conditions of existence. and full development. Monitoring the child’s growth and development is the responsibility of the nurse and the doctor (ALVIM, 2013; BRANQUINHO, 2018; OLIVEIRA et al, 2018). The nurse has been the professional in charge of this follow-up, since consultation is a practice regulated by the law of professional practice nº 7,498 / 86, ensuring the obligation to carry out the nursing consultation at all levels of health care (SILVA , CARDOSO, 2018). The Resolutions of the Federal Nursing Council (Cofen) nº. 159/1993 and nº 358/2009 (BRASIL, 1986; COFEN, 1993; COFEN, 2008) ratify and clarify the Professional Exercise Law when they affirm that it is the nurse’s sole responsibility to consult the nursing staff, which includes the collection of Nursing data (or Nursing history), nursing diagnosis, nursing planning, nursing implementation and evaluation, that is, it must include the nursing process (NP). The aim of this study was to identify the scientific production of Nursing on the application of the Nursing Process to children’s health in primary care. The integrative review with the search for publications indexed in the Virtual Health Library (VHL) was used as a methodological reference. The following keywords were used to search for articles: “Nursing Process”; “Primary health care”; “Child health” and “nursing consultation”. 21 results were obtained. After applying the inclusion criteria, it resulted in 10 studies to compose the sample. In the analysis of the results, it was found that the theme Nursing Process, as well

as the Systematization of Nursing Care, were not addressed directly or in the way expected. Therefore, the following categories were listed for the analysis and discussion of the results: Health care model and Nursing work organization. Understanding that NP is the scientific method of nursing work and for it to be implemented in services, it is necessary that all work is organized and guided by a care model that includes the active participation of all those involved with integrated practices, there is a result that is not directly related to the steps of the EP, but to all the necessary and important resources for the implantation of the EP. Systematizing assistance implies thinking about the organization of services, perceived in the context of a work process that is considered an integrating axis of different health services, with health care problems and difficulties, recovering values and the recognition of work where the focus on health it is caring (PIRES et al, 2004). The identification of organizational attributes was important to justify the difficulty in implementing the NP and the scientific production itself on the topic, giving rise to a more in-depth analysis of the nursing work and whether there are minimum conditions for the NP to be implemented.

KEYWORDS: Nursing Process; Primary health care; Child health and nursing consultation.

1 | INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) tem como objetivo proteger a saúde da criança, em especial a primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade integrando as ações de cuidados em uma rede articulada desde o pré-natal aos 9 (nove) anos de vida, visando à redução da morbimortalidade e um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento. Está estruturada em princípios, diretrizes e eixos estratégicos que se refere, em linhas gerais, à redução da morbimortalidade infantil e ao crescimento e desenvolvimento saudáveis, de modo articulado a um conjunto diversificado de serviços integrados em rede (BRASIL, 2015).

É na Atenção Primária à Saúde (APS) que se faz o primeiro contato dentro do sistema de atenção à saúde e que se caracteriza e se diferencia dos demais níveis de atenção (STARFIELD, 2002).

Para uma atenção integral à saúde da criança, a PNAISC ressalta a importância dos serviços de saúde intensificar o incentivo ao aleitamento materno e às ações de promoção da saúde, prevenção e assistência às doenças e monitoramento da saúde da criança, com identificação de condições de vulnerabilidade e de exposição a fatores de risco em cada fase do crescimento e desenvolvimento infantil. Esse conjunto de ações tem início com o diagnóstico e o acompanhamento da gestação e se dá por meio de atividades realizadas tanto em nível individual quanto coletivo (BRASIL, 2015; BRASIL, 2012).

Tais cuidados devem ser garantidos na atenção básica à saúde por meio de conhecimentos e habilidades principalmente de ações práticas, sendo a Unidade de Saúde da Família (USF) a porta de entrada desse sistema (DEL CIAMPO et al, 2006).

A consulta de Crescimento e Desenvolvimento Infantil, também chamada de

Puericultura, faz parte dos programas da Política Nacional da Atenção Básica e tem o intuito de detectar precocemente possíveis alterações pela equipe de saúde, identificar situações de risco, verificar a cobertura vacinal, incentivar a promoção da saúde e a prevenção das doenças mais comuns e ainda promover educação em saúde viabilizando assim, intervenções adequadas que minimizem riscos de morbimortalidade, em tempo hábil. Ela assiste a criança em todos os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, prevenindo doenças, auxiliando na expressão genética plena, livre de interferências do meio, e resultando em um adulto mais saudável, com melhor qualidade de vida. O Ministério da Saúde prevê um calendário com sete consultas nos primeiros doze meses: recomenda-se que sejam realizadas nos períodos de quinze dias, um mês, dois meses, quatro meses, seis meses, nove meses, doze meses. No segundo ano de vida, são realizadas duas consultas semestrais e, a partir do terceiro ano, uma consulta anual. O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança é responsabilidade do enfermeiro e do médico (ALVIM, 2013; BRANQUINHO, 2018; OLIVEIRA et al, 2018).

A Caderneta de Saúde da Criança (CSC) é uma ferramenta fundamental aliada à vigilância do crescimento e desenvolvimento. Possibilita o registro de informações - desde o nascimento até os dez anos de idade favorecendo maior valorização e apropriação do instrumento pela família e a adesão, bem como a corresponsabilização pelas ações de vigilância da saúde dos seus filhos (SILVA et al, 2018).

A saúde da criança é um campo prioritário dentro dos cuidados à saúde e para que se desenvolvam de forma efetiva os serviços e o sistema de saúde devem ser eficientes no conhecimento sobre os aspectos biológicos, demográficos e socioeconômicos além das características relacionadas à morbimortalidade (LEITE et al, 2019).

O enfermeiro tem sido o profissional à frente desse acompanhamento, já que, a consulta é uma prática regulamentada pela lei do exercício profissional N° 7.498/86, assegurando a obrigatoriedade da realização da consulta de enfermagem em todos os níveis de assistência à saúde (SILVA, CARDOSO, 2018).

As Resoluções do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) n°. 159/1993 e n° 358/2009 (BRASIL,1986; COFEN,1993; COFEN, 2008) ratificam e esclarecem a Lei do Exercício Profissional ao afirmarem que incumbe ao enfermeiro privativamente a consulta de enfermagem, que compreende a coleta de dados de Enfermagem (ou histórico de Enfermagem), diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem, ou seja, deve incluir o processo de enfermagem (PE). O PE, quando realizado em instituições prestadoras de serviços ambulatoriais de saúde, domicílios, escolas e associações comunitárias correspondem à Consulta de Enfermagem (CE).

O PE é dividido em cinco etapas inter-relacionadas: Investigação (coleta de dados), Diagnóstico, Planejamento, Implementação e Avaliação (ALFARO- LEFEVRE, 2014).

A primeira fase do PE é a investigação ou histórico de enfermagem, composto

pela coleta de dados do cliente por meio da entrevista e do exame físico. É o período em que devem ser avaliadas as condições de saúde do cliente e identificado os problemas, percepções e expectativas que demandam ações de enfermagem. É uma ferramenta essencial para a coleta de dados necessários para identificação dos problemas reais ou potenciais do cliente, com a finalidade de dar subsídios ao planejamento dos cuidados e atender as necessidades identificadas, prevenindo possíveis complicações. Deve ser realizado no primeiro contato com o cliente, isto é, na sua admissão, pois as informações obtidas por meio deste instrumento direcionam o planejamento de todas as outras etapas do PE (SANTOS, 2016; TANURRE, GONÇALVES, 2011).

No exame físico deverão ser utilizadas as técnicas de inspeção, ausculta, palpação e percussão, com o intuito de levantar dados sobre o estado de saúde do cliente. Devem ser anotadas todas as anormalidades encontradas (DANIEL, 2009).

A segunda fase consiste no DE, etapa em que o enfermeiro irá interpretar os dados coletados durante o histórico de enfermagem e avaliar a situação de saúde do cliente. Um DE pode ser direcionado a um problema, um estado de promoção da saúde ou de risco potencial (HERDMAN, 2013).

A terceira etapa do PE é o Planejamento de Enfermagem, que consiste na elaboração das intervenções de enfermagem e dos resultados esperados, estabelecidos após a elaboração dos DE. Para formular um resultado esperado eficaz ele deve ser claro e conciso, ser centrado no cliente, deve estar relacionado ao título do diagnóstico, ser alcançável, conter limites de tempo e se mensurável (TANURRE, GONÇALVES, 2011).

A Implementação é a quarta etapa do PE. São realizadas as ações ou intervenções, determinadas na etapa de Planejamento de Enfermagem (COFEN, 2013).

O enfermeiro, ao determinar as ações de enfermagem, deverá esclarecer quem deverá realizá-las, ou seja, se os técnicos de enfermagem, os enfermeiros ou o próprio cliente. Devem ser registradas pelo enfermeiro todas as ações prescritas e seus resultados. As ações visam diminuir riscos, solucionar os DE e promover a saúde. Deve ser individualizada, atendendo as necessidades específicas de cada cliente, humanizada e independente de prescrição médica (LUIZ et al, 2010; TANURRE, GONÇALVES, 2011).

Na realização da Consulta de Enfermagem (CE) em puericultura, o enfermeiro, tem papel fundamental na criação de vínculos e na realização de atendimentos humanizados e qualificados. Para que a CE se desenvolva de maneira sistematizada, precisa seguir as etapas do PE. Para subsidiar as etapas de DE, planejamento, implementação e avaliação é importante adotar um Sistema de Linguagem Padronizado (SLP) que ordena termos ou expressões que compõem os diagnósticos, intervenções, avaliações e resultados esperados - componentes do PE (PRIMO et al, 2020).

São consideradas atribuições do enfermeiro na puericultura: identificar riscos no crescimento e desenvolvimento da criança; preencher o gráfico de peso e estatura nos cartões da criança, informar às mães sua importância e sua interpretação; agendar a

primeira consulta com o médico quando forem identificados riscos de agravos à saúde; relacionar os nascidos e orientar os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) a realizar busca ativa para identificação dos faltosos do programa; realizar visita domiciliar sempre que necessário; verificar e administrar as vacinas. Porém, quando realizada de forma multiprofissional, favorece a troca de experiências e saberes entre a equipe de saúde e população, tornando a vigilância no crescimento e desenvolvimento infantil mais eficaz (BRASIL, 2015; GONÇALVES et al, 2017).

O profissional enfermeiro exerce com autonomia o cuidado e este deve ser realizado seguindo o Processo de Enfermagem. Diante da importância dessa temática, este estudo tem como objetivo identificar a tendência da produção científica sobre aplicação do Processo de Enfermagem (PE) à saúde da criança na atenção básica.

2 | METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com o propósito de reunir e sintetizar o conhecimento pré-existente sobre a temática proposta. A revisão integrativa oferece acesso rápido aos resultados relevantes de pesquisas que fundamentam as condutas ou a tomada de decisão, proporcionando um saber crítico (MENDES et al, 2008).

As seguintes etapas foram realizadas: estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa, amostragem ou busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão e interpretação dos resultados (MENDES et al, 2008).

A questão da pesquisa, ou pergunta norteadora foi construída através da estratégia PICO (P=Paciente ou Problema, I=Intervenção, C= Controle ou comparação, O=Desfechos ou “Outcomes”), que orienta a construção da pergunta de pesquisa e da busca bibliográfica e permite que o pesquisador, ao ter uma dúvida ou questionamento, localize de modo acurado e rápido, a melhor informação científica disponível (SANTOS et al, 2007) (Quadro 1). Após a utilização da estratégia PICO, a pergunta constitui-se em: Qual a produção científica da enfermagem sobre aplicação do PE na atenção primária à saúde da criança?

P (Paciente ou problema)	Estudos desenvolvidos pela enfermagem sobre aplicação do PE à saúde da criança na atenção básica.
I (Intervenção)	Utilização do PE à saúde da criança na atenção básica.
C (Controle ou comparação)	Análise da produção científica sobre estudos desenvolvidos pela enfermagem sobre aplicação do PE à saúde da criança na atenção básica.
O (Desfechos ou “Outcomes”)	Estudos realizados pela enfermagem utilizando o PE saúde da criança na atenção básica.

Quadro 1 – Construção da pergunta norteadora através da estratégia PICO.

Foi realizada em abril de 2020 a busca das publicações indexadas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de responsabilidade do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME/OPAS/OMS) e acessada através do endereço eletrônico: <https://bvsalud.org/>.

Foram utilizados, para a busca dos artigos, os seguintes descritores: “Processo de Enfermagem”; “atenção primária à saúde”; “saúde da criança” e “consulta de enfermagem” utilizando como operador booleano “and”. Foram obtidos 21 resultados. Após, foram aplicados como critérios de inclusão dos estudos os seguintes filtros: idioma (português, inglês e espanhol), período temporal de 2010 a 2020 e formato de artigos.

Os critérios de exclusão dos estudos foram: impossibilidade de aquisição do artigo na íntegra, aqueles publicados em outras línguas, que não em inglês, espanhol e português, formato de teses, monografias, capítulos de livros, resumos, textos incompletos.

Resultou o total de 12 artigos. Após leitura dos resumos 10 artigos foram selecionados para a leitura aprofundada. Destes 10, todos foram selecionados para compor a mostra. Para a extração dos dados, utilizou-se instrumento elaborado pelas autoras, o qual é composto de itens relativos à identificação do artigo; base de dados; características metodológicas; objetivos do artigo e relação com a temática o qual auxiliou a análise e discussão.

A análise dos resultados evidenciados foi realizada de forma descritiva, sendo apresentada a síntese de cada estudo incluído na revisão integrativa e comparações entre as pesquisas incluídas, destacando diferenças e semelhanças.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Figura 1 apresenta o processo de busca dos artigos nas bases de dados, segundo as associações dos descritores; o número de artigos selecionados e excluídos de acordo com os critérios de inclusão.

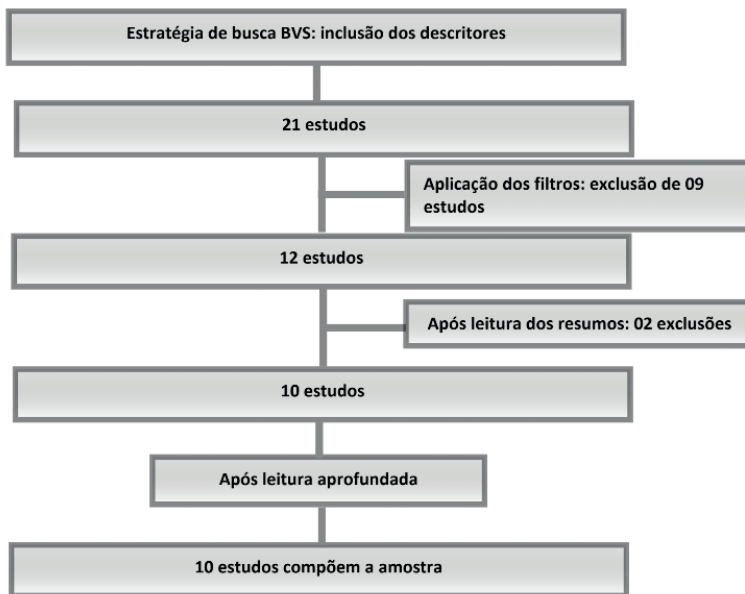


Figura 1 – Processo de busca dos estudos e seleção final, Campo Grande, MS, 2020.

A busca nas bases de dados, com as associações dos descritores, resultou em um total de 21 publicações, após submissão aos critérios de inclusão, foram selecionados 10 artigos, sendo 08 (80%) em português, 01 (10%) em inglês e 01 (10%) em espanhol.

Quanto aos anos de publicação 04 (40%) foram publicados à temática no ano de 2016, 03 (30%) foram publicadas no ano de 2013, seguida do ano de 2019 com 02 (25%) dos artigos.

A caracterização dos estudos mostrou que eles se originaram principalmente, do Brasil 9 (90%) , contudo um foi originalmente escrito em inglês e 01 (10%) originário de Cuba.

Observou-se que em relação à base de Dados indexada 10 (100%) estavam na Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde).

A pesquisa qualitativa foi o tipo de estudo com maior número: 06 (60%), seguida pela pesquisa quantitativa: 02 estudos (20%), revisão documental: 01 (10%) e revisão integrativa de literatura com 01 estudo (10%).

Na análise dos resultados dos estudos da amostra, constata-se que o tema Processo de Enfermagem, bem como a Sistematização da Assistência de Enfermagem não foi abordado diretamente e nem da forma como esperada como objetivo deste trabalho. Temas referentes à saúde da criança, as ações dentro do programa de acompanhamento e desenvolvimento da criança, bem como o processo de trabalho que envolve a equipe multiprofissional foram considerados. Diante disso, foram elencadas as seguintes categorias

para a análise e discussão dos resultados: **Modelo assistencial de saúde e Organização do trabalho de Enfermagem** que de alguma forma apresentam relação com o Processo de Enfermagem, sendo este o método científico de trabalho da Enfermagem.

Os modelos assistenciais têm finalidade de resolver problemas e atender necessidades de saúde, em determinada realidade e população, organizar serviços de saúde ou intervir em situações, em função do perfil epidemiológico e da investigação dos danos e riscos à saúde (PAIM, 2003).

Modelo assistencial com perfil curativo, pautado no modelo biomédico foi identificado nas práticas dos enfermeiros na implantação das consultas de puericultura (SOARES, et al, 2016), ações realizadas pela enfermagem, porém, prescritas por médicos (REYES CABALERO et al, 2018) baixa adesão das mães quanto à presença nas consultas de enfermagem (REICHERT, 2016), dificuldades como fatores culturais das mães e das famílias quanto à adesão às orientações em cuidados essenciais à criança (HANZEN et al, 2019), porém a detecção precoce de sinais e sintomas de doenças prevalentes dessa população forneceu subsídios para ações preventivas e de promoção de saúde para redução da mortalidade (SANT'ANA et al, 2013).

Percebe-se que a concepção da consulta de Enfermagem à criança na Atenção Básica, mesmo tendo como foco o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, ainda está pautada no modelo biomédico, valorizando assim atividades de prevenção de doenças.

A **organização do trabalho** na Enfermagem pode ser entendida como um processo que envolve várias atividades incluindo as relações de trabalho e as relações hierárquicas, relações estruturais e tecnológicas (PIRES et al, 2004).

Nos estudos selecionados para a esta categoria foram constatados problemas nas relações de trabalho, tais como a falta de compromisso de alguns profissionais e divergências de condutas nas ações de enfermagem (SOARES et al, 2016), profissionais desmotivados devido à sobrecarga de trabalho (SOARES et al, 2016), necessidade de registros de controle extras aos programas estabelecidos (PEREIRA et al, 2016), subutilização da CSC (PEDRAZA, 2016), poucos cursos ofertados para direcionadas para promoção em saúde do desenvolvimento saudável (REYES CABALERO et al, 2018), dificuldades para formação de vínculos com as mães pela grande demanda por atendimento na unidade (VIEIRA ET AL, 2019; MOREIRA,GAIVA, 2016). Também foram localizados fatores relacionados à estrutura e organização: infraestrutura em situação precária, escassez de insumos (VIEIRA ET AL, 2019), inexistência de protocolos de trabalho (MOREIRA,GAIVA, 2016).

O PE foi desenvolvido em um dos estudos de forma objetiva, apresentando a criação e avaliação de 19 enunciados de Diagnósticos de Enfermagem com Interspersões de Enfermagem e Resultados de Enfermagem com base na CIPE (Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem) voltados para criança de 0 a 2 anos de idade (HANZEN et al, 2019), nos demais estudos foram apresentadas a implementação de cuidados para

consulta de enfermagem em puericultura (SOARES et al, 2016) e das ações realizadas pela enfermagem em atendimento à puericultura um percentual significativo de ações independentes (REYES CABALERO et al, 2018).

Deste modo, a revisão da literatura forneceu como resultado um panorama da produção da enfermagem sobre a aplicação do PE à saúde da criança na atenção básica. Entendendo-se que o PE é o método científico de trabalho da enfermagem e para que este seja implantado nos serviços é necessário que todo o trabalho seja organizado e pautado num modelo assistencial que tenha como abrangência a participação ativa de todos os envolvidos com práticas integralizadas, tem-se um resultado não diretamente relacionado aos passos do PE, mas a todos os recursos necessários e importantes para a implantação do PE.

Sistematizar a assistência implica pensar na organização dos serviços, percebida no contexto de um processo de trabalho que seja considerado eixo integrador dos diversos serviços de saúde, com problemas e dificuldades da atenção à saúde, recuperando valores e o reconhecimento do trabalho onde o foco em saúde é o cuidar (PIRES, 2004).

4 | CONCLUSÃO

Deste modo a revisão da literatura forneceu subsídios para identificar que a produção científica da enfermagem sobre aplicação do PE à saúde da criança na atenção básica foi atendida parcialmente, ressaltando-se que os resultados encontrados em sua grande maioria não se referem diretamente ao PE e aos passos que a compõem, mas relacionados à Sistematização da Assistência de Enfermagem que engloba todos os atributos organizacionais para que o PE seja colocado em prática.

A identificação dos atributos organizacionais, tais como modelo assistencial, relações pessoais, infraestrutura, registros e método de trabalho e toda a problemática que os envolve foram importantes para justificar a dificuldade na implantação do PE e da própria produção científica sobre o tema, suscitando uma análise mais aprofundada sobre o trabalho da enfermagem e se existem condições mínimas para que possa ser implementado o PE.

REFERÊNCIAS

ALFARO- LEFEVRE, R. Visão geral do processo de enfermagem, raciocínio clínico e prática de enfermagem hoje. In: _____. **Aplicação do processo de enfermagem: fundamentos para o raciocínio clínico**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed; 2014, p. 25-71

ALVIM, Neide Aparecida Titonelli. Saúde na perspectiva da integralidade. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, pág. 599, dezembro de 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452013000400599&lng=en&nrm=iso>. acesso em 15 de abril de 2020. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20130001>

BRANQUINHO, I.D, LANZA, F.M. Saúde da criança na atenção primária: evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, Divinópolis v. 8, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 1.130, de 5 de Agosto de 2015. **Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. 2015 [acesso em 14 abr 2020]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html

BRASIL. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília: Ministério da Saúde; 1986. 26 jun. 1986. Seção I, fls. 9.273 a 9.275.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012

COFEN - Conselho Federal De Enfermagem. Resolução nº 358/2009, de 15 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências**. Brasília, 2009. Disponível em [www://http.portalcofen.gov.br](http://portalcofen.gov.br) [acessado em 11/04/2020].

COFEN - Conselho Federal De Enfermagem. Resolução nº159/1993, de 19 de outubro de 1993. **Dispõe sobre a Consulta de Enfermagem**. Rio de Janeiro, 2009. Disponível em [www://http.portalcofen.gov.br](http://portalcofen.gov.br) [acessado em 11/04/2020].

DANIEL, L.F. **A Enfermagem planejada**. São Paulo: 2009

DEL CIAMPO, L.A., RICCO, R.G., DANELUZZI, J.C., DEL CIAMPO, I.R.L., FERRAZ, I.S., ALMEIDA, C.A.N. O Programa de Saúde da Família e a Puericultura. **Ciênc Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol.11,n. 3, p. 739-743, 2006.

GARCIA, Telma Ribeiro; EGRY, Emiko Yoshikawa. **Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem**. [S.l.: s.n.], 2010.

GONÇALVES, A.P.R.F. et al. Acompanhamento da criança através da puericultura com abordagem multiprofissional em uma unidade básica de saúde de Apucarana-pr. **Simpósio de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente**, 2017.

HANZEN, I., ZANOTELLI, S., ZANATTA, E. Diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem para a consulta de enfermagem à criança. **Enfermagem em Foco**. [Internet]. Dez 2019 [citado 2020 16 de abril]; 10(7): 16-21. Disponível em: doi: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2019.v10.n7.2683>.

HERDMAN, T.H. Diagnósticos de Enfermagem e sua relação com o raciocínio clínico. In: NANDA Internacional Inc.; Herdman, T.H., Cavalho, E.C.. **PRONANDA – Programa de Atualização de Diagnósticos de Enfermagem – Conceitos Básicos**. Porto Alegre: 2013.

LEITE, D.S., QUEIROZ, P.S.G.R., QUEIROZ, A.L., PIMENTEL, I.M. DE S. A compreensão de mães sobre os serviços do programa saúde da criança. **J Manag Prim Health Care** [Internet]. 12º de dezembro de 2019 [citado 16º de abril de 2020];110. Disponível em: <http://jmphc.com.br/jmphc/article/view/711>

LUIZ, F. F.; PADOIN, S. M. DE M.; NEVES, E. T.; RIBEIRO, A. C.; TRONCO, C. S. A sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe de um hospital de ensino. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 655-9, 31 dez. 2010.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MOREIRA, M. D. DE S.; GAÍVA, M. A. M. Comunicação do enfermeiro com a mãe/família na consulta de enfermagem à criança/Communication of the nurse with the mother/family in the nursing appointment to the child; **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 15, n. 4, p. 677-684, 1 out. 2016.

OLIVEIRA, Sherida Karanini Paz de et al. Temas abordados na consulta de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 65, n. 1, p. 155-161, Feb. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100023&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672012000100023>.

PAIM, J.A. Modelos de atenção e vigilância da saúde. In: Rouquayrol MZ, Almeida FN, organizadores. **Epidemiol e Saúde**. 6a ed. Rio de Janeiro: MEDSI; p. 567-586, 2003.

PEDRAZA, Dixis Figueroa. Vigilância do crescimento no contexto da Rede de Atenção Básica à Saúde Pública no Brasil: revisão da literatura. **Rev. Bras. Saude Mater. Infantil.**, Recife, v. 16, n. 1, pág. 7 a 19 de março de 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292016000100007&lng=en&nrm=iso>. acesso em 15 de abr de 2020. <https://doi.org/10.1590/1806-93042016000100002>.

PEREIRA, M.M; PENHA, T. P; VIEIRA, D.S;VAZ, E.M.C. , SANTOS, N.C.B.; REICHERT, A.P.S. Nursing education practice in primary health care aimed to health child development. **Cogitare Enferm.**, Curitiba, v., n. 4. p 761-767, Oct/dec; 2015.

PIRES, Denise; GELBCKE, Francine Lima; MATOS, Eliane. Organização do trabalho em enfermagem: implicações no fazer e viver dos trabalhadores de nível médio. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 311-326, Sept. 2004. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462004000200006&lng=en&nrm=iso>. access on 20 Abr. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S1981-77462004000200006>.

PRIMO, Cândida Caniçali et al. Subconjunto terminológico da CIPE® para assistência à mulher e à criança em processo de amamentação. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 39, e2017-0010, 2018. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100410&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Abr. 2020. Epub July 02, 2018. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0010>.

REICHERT, Altamira Pereira da Silva et al. Vínculo entre enfermeiros e mães de crianças menores de dois anos: percepção de enfermeiros. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2375-2382, Aug. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802375&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232016000802375>.

REYES CABALLERO, María de la Caridad et al. Capacitación para el desarrollo de la consulta de enfermería en la atención primaria de salud. **EDUMECENTRO**, [S.l.], v. 10, n. 3, p. 106-121, jul. 2018. ISSN 2077-2874. Disponible en: <<http://www.revedumecentro.sld.cu/index.php/edumc/article/view/1062>>. Acceso: 14 abr. 2020

SANT'ANNA, F. L.; FERRARI, R. A. P.; TACLA, M. T. G. M.; MORAES, P. S. DE. Consulta de enfermagem: aspectos epidemiológicos de crianças atendidas na atenção primária de saúde / Nursing consultation: epidemiological aspects of children attended in the primary health care> DOI: 10.4025/cienccuidsaude.v12i3.17034. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 12, n. 3, p. 502 - 509, 13 nov. 2013.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 3, p. 508-511, June 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000300023&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>.

SANTOS, Danilo Marcelo Araujo dos et al. Construção e implantação do Histórico de Enfermagem em Terapia Intensiva Pediátrica. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 136-145, Apr. 2016. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002016000200136&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Abr 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600020>

SILVA, G.N., CARDOSO, A.M. O papel do enfermeiro na redução da mortalidade infantil por meio do acompanhamento de puericultura na atenção básica. **Revista científica da escola de saúde de goiás-resap**, v.4, n.1, p. 091-099, 2018.

SILVA, T. et al. Child health booklet: monitoring growth and child development. *Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE*, Recife, v.12, n.12, 2018

SOARES, D.G.; PINHEIRO, M.C.X.; QUEIROZ, D.M.; SOARES, D.G. SOARES D.G., PINHEIRO, M.C.X, QUEIROZ, D.M., Implantação da puericultura e desafios do cuidado na estratégia saúde da família em um município do estado do Ceará. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza. n. 29, v.1, p 132-138, 2016. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/02/827425/17-artigo-implantacao-da-puericultura-delane.pdf>

SOUZA, R.S; PIMENTA FERRARI, R.A; SANTOS,T.F.M; MAUREN TACLA,T.G.M. Atenção à Saúde da Criança: prática de enfermeiros da saúde da família. **Rev Min Enferm.**[Internet]. citado 20º de abril de 2020]; n.17, v.2, p. 331-339. 2013.Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20130025>

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. Brasília (DF): UNESCO: Ministério da Saúde, 2002.

TANNURE, M. C.; GONÇALVES, A. M. SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. In_. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático**. 2011

VIEIRA, D.S., DIAS, T.K.C., PEDROSA, R.K.B., VAZ, E.M.C., COLLET, N., REICHERT, A.P.S. Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil. **REME – Rev Min Enferm**. 2019[citado em 17 abr. 20];23:e-1242 Disponível em: DOI: 10.5935/1415-2762.20190090

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21

Assistência à saúde 87, 88, 90, 94, 97, 133, 136, 155, 157, 160, 168, 185

Atendimento Pré-Hospitalar 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 199, 202

C

Comunicação 5, 7, 8, 13, 14, 15, 27, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 104, 144, 159, 169, 193

Coronavírus 22, 25, 32, 33, 34, 35, 39, 43, 159

Cuidado Holístico 9, 146, 149

E

Educação em Saúde 6, 1, 3, 5, 8, 11, 12, 13, 14, 19, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 37, 67, 102, 103, 104, 105, 108, 136

Enfermagem em emergência 147

Ergologia 8, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Estratégia de Saúde da Família 7, 26, 57, 66, 68, 92, 109

Exame citopatológico 8, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 110

G

Gerenciamento 5, 11, 1, 2, 4, 9, 163, 164, 182, 184, 202

H

História da Enfermagem 127, 128, 129, 131, 132

Humanização 10, 41, 151, 157, 166, 167

I

Imunização 8, 92, 93, 94, 96, 98, 184, 186, 187, 188

P

Pais 7, 22, 24, 25, 26, 30, 31, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Pandemia 6, 7, 11, 14, 15, 22, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 159

Processo de Enfermagem 7, 9, 2, 6, 8, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 104, 133, 134, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 159

Psicoterapia de grupo 70, 71, 74, 75

Q

Qualidade na assistência 10, 89, 176

R

Racismo 18, 125, 128

Relato de experiência 6, 7, 8, 10, 32, 35, 69, 94, 100, 101, 104, 109, 146, 149, 155, 157, 160, 161, 162, 163, 166

Riscos ocupacionais 11, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197

S

Saúde da criança 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 165

Saúde Mental 15, 19, 44, 62, 66, 68, 70, 72, 75, 150, 151, 195

Segurança do Paciente 8, 4, 7, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 151, 179

Suicídio 7, 57, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 200

T

Tecnologias de informação 7, 46, 51, 52, 56

Teleorientação 6, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44

Teoria de Enfermagem 147

Terapêutica 38, 70, 71, 74, 75, 77, 158

U

Unidade de Terapia Intensiva 7, 4, 46, 51, 54, 56, 177

Gestão de Serviços de Enfermagem

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](#) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Gestão de Serviços de Enfermagem

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021